

João Pessoa, PB, 1º a 7 de abril de 2013 - nº 14 - Ano XVI

## Fórum dos Servidores convoca para audiência pública

Nesta quinta-feira (11), às 15h, será realizada audiência pública na Assembleia Legislativa para tratar da Medida Provisória do reajuste dos servidores. A propositura é do Deputado Raniery Paulino.

A Medida Provisória é considerada prejudicial aos servidores públicos, já que o reajuste por ela concedido às categorias foi, pelo segundo ano consecutivo, abaixo da inflação. O Fórum dos Servidores, do qual o Sindifisco-PB faz parte, convoca todas as entidades a participar do evento e denunciar o arrocho salarial a que os servidores vêm sendo submetidos pelo Governador Ricardo Coutinho.

## Eleições próximo domingo

No próximo domingo (14), das 8h às 17h, os filiados ao Sindifisco-PB vão às urnas para eleger a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal para o triênio 2013/2016. Durante esta semana, os candidatos intensificarão suas campanhas para apresentar suas propostas aos auditores no Estado.

Para a Diretoria Executiva, duas chapas disputam o pleito: *União, Resistência e Luta*, liderada pelo candidato a presidente, Victor Hugo, que tem como vice, Almir Nóbrega. A chapa concorrente, *Fisco Forte*, é encabeçada por José Marconi, acompanhado do candidato a vice, Newton Arnaud.

Ao conselho fiscal, o eleitor pode escolher até cinco nomes dos 10 candidatos inscritos, sendo os cinco primeiros mais votados considerados titulares.

## Locais de votação

A Comissão Eleitoral divulgou os locais onde serão instaladas as urnas, dentro das cinco Gerências Regionais, para o pleito do próximo domingo. Os filiados poderão votar na sede e Sucursal do Sindicato em João Pessoa e Campina Grande; bem como nas coletorias de Guarabira, Monteiro, Patos, Sousa e Cajazeiras. O próximo passo da comissão eleitoral é definir os nomes dos mesários responsáveis que trabalharão durante a votação e apuração dos votos. Conforme avaliou o presidente da comissão eleitoral, José Hiram, as eleições devem ocorrer dentro da normalidade, com espírito de civilidade dos candidatos nas chapas concorrentes.

## Acesso à água na pauta da ALPB

O *Movimento Aguaceira* participa, nesta quarta-feira (10), às 14h, de sessão especial na Assembleia Legislativa, ocasião em que entregará relatório e a Carta da Paraíba, com propostas para amenizar o problema da falta d'água no Estado. O conteúdo é concebido a partir de visitas a vários municípios paraibanos onde o *Aguaceira* promoveu discussões com a sociedade.

Na semana passada, o movimento participou de sessão especial na OAB-PB, em João Pessoa, com a participação da Comissão de Direitos Humanos do órgão, onde apresentou o relatório resultante das visitas no interior do Estado.

## Governo ausente

Cada vez mais a Paraíba se convence de que dialogar com a sociedade não é prioridade do Governador Ricardo Coutinho, que ignora qualquer tentativa de soluções conjuntas para impasses. Mais uma prova disso foi a ausência dos secretários convidados para participar da sessão especial promovida pela ALPB, quinta-feira última (4), que discutiu a greve da UEPB.

A falta de diálogo do Governo é um desrespeito à comunidade universitária da UEPB, ao Poder Legislativo, à sociedade. Os estudantes estão há mais de um mês sem aulas e a postura do Governo estadual é de descaso com a UEPB e todo o sistema educacional do Estado.

## Falta segurança

A violência que afeta todo o Estado reflete-se em estatísticas como a divulgada pelo Conselho Cidadão para Segurança Pública e Justiça Penal, ONG internacional que apontou João Pessoa em 10º lugar no ranking das capitais mais violentas do mundo. A taxa de homicídios na capital paraibana no ano passado foi de 71,53 para cada 100 mil habitantes.

O número de homicídios é alto não somente na Capital, mas em todo o Estado. O cidadão paraibano vive em clima de insegurança, temendo pela sua vida e de sua família. A situação demonstra, cada vez mais, a falta de compromisso do Governo em relação a setores essenciais para o bem-estar dos paraibanos.

## Saúde precarizada

A saúde também está precarizada no Estado. Na última semana, uma das cooperativas que dispõe de médicos atendendo em dois hospitais decidiu pela não renovação de contrato com o Governo. A cooperativa denunciou a situação dos médicos que estavam há três meses sem receber salários e o autoritarismo do Governo que, sem negociar, decidiu unilateralmente renovar o contrato sem qualquer reposição das perdas salariais.

Os médicos decidiram, então, encerrar a prestação de serviços, que estava sem contratação formal e sem pagamento. O Governo segue sucateando a saúde com a desvalorização dos profissionais e precarização das relações de trabalho.